

Estratégias diferenciadas e contextualizadas no Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Rivana S. Batista¹ (FM)*, Carlos Vinícius G. Silva² (IC), Sarah A. de Queiroz²(IC), Rennan R. Borges²(IC), Andressa de F. Almeida² (IC), Maria Aparecida Ribeiro² (IC), Sandra A. D. Ferreira² (PQ),

¹ EEEFM Clotilde Rato – Secretaria Estadual de Educação – Serra - ES.

² UFES - Av. Fernando Ferrari, 514 – Vitória – ES - Departamento de Química - UFES

* rivanab@gmail.com

Palavras-Chave: Contextualização, EJA, Ensino de Química.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Neste sentido, é fundamental refletir sobre a importância de se conhecer os sujeitos da EJA, seu perfil, expectativas e vivências, necessidades e especificidades consideradas no movimento de construção de uma proposta da produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas para atender este público¹.

Buscou-se trabalhar com diversos temas com abordagens CTSA e captar, através de entrevistas semi-estruturadas, a realidade, os impasses e os pontos de vista de alunos da rede pública estadual, na modalidade EJA. Desvelar problemas ou interesses que influem no ensino-aprendizado de química e apresentar uma sequência didática metodológica própria a este público foi um dos principais objetivos deste trabalho.

Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido com alunos da primeira etapa no Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos da EEEFM “Clotilde Rato” no município da Serra-ES. Os dados foram coletados a partir de um questionário com 24 questões, abordando dados sobre EJA, o perfil socioeconômico dos estudantes e as relações com o ensino de Química revelaram o que é senso comum, ou seja: A maioria dos alunos trabalha de 6 a 10 horas por dia, possui idade entre 19 e 21 anos e tem renda mensal de até 2 salários mínimos. Quando questionados “Por que optaram pela EJA”, a maioria, ou seja, 80% dos alunos responderam que se deve ao fato de terminar os estudos em menor tempo, sendo a melhor forma de recuperar o tempo perdido em decorrência das sucessivas reprovações. A unidade didática desenvolvida contemplou os conteúdos: Introdução ao estudo da química, Tecnologias, Propriedades Físico-Químicas dos materiais e Transformações da matéria. Os conteúdos foram desenvolvidos dentro de uma perspectiva problematizadora, tendo como elo a vivência dos alunos e valorizando seus conhecimentos de vida. Nas primeiras aulas foram abordados aspectos relevantes sobre o que é e como a química se constitui, sobre sua história e

importância na atualidade. Nesta etapa, os alunos assistiram aos vídeos: “Química do Cotidiano 1 e 2”, leram e debateram questões sobre “Senso Comum x Conhecimento Científico”. Desta reflexão, produziram slides de situações enfatizadas no senso comum que foram desmistificadas pelo saber científico. Em relação a abordagem CTS, o destaque foi a produção de cartazes com destaque as inter-relações e interdependências estabelecidas entre ciência, sociedade e tecnologia. Reflexões e debates sobre apresentações de transformações de alguns materiais em multimídia evidenciaram que os alunos estão intimamente ligados ao ciclo dos recursos minerais ou energético terrestre. Os alunos investigaram diferentes misturas em rótulos de alimentos e cosméticos, realizaram experimentos com a produção e análise de gráficos do aquecimento da água. Quando questionados sobre o que acham do ensino de Química que recebem na EJA, a maioria (88%) dos alunos declarou que a linguagem contextualizada é clara e o ambiente é tranquilo. 93% dos alunos afirmaram que há interesse pela disciplina de Química, pois percebem que há estratégias de ensino diversificado tais como, uso de materiais didáticos diferenciados, atividades extras, produção de cartazes, textos, debates, vídeos e aulas experimentais investigativas que trazem prazer ao aprender.

Conclusões

Uma nova perspectiva apresentada para o ensino de Química no contexto dos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos é evidenciada pelo interesse despertado nos alunos quando se trata de abordagens contextualizadas dos temas propostos diretamente relacionados ao cotidiano². É importante destacar o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo de sua responsabilidade mobilizar conhecimentos e propiciar aprendizagens por meio de debates e investigações, utilizando os mais variados recursos para contribuir com a sistematização e socialização dos conhecimentos.

Agradecimentos

PIBID-UFES, CAPES, SEDU

1. ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos**, 2007.
2. SANTOS, W. L. P.; Schnetzler, R. P.; **Educação em Química**, Editora Unijui, 2003.